

REFERENCIAIS TEÓRICOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL ENTRE 1990 E 2016

Paulo Emílio Gomes Nobre¹, Emanuelle Figueiredo²

Resumo: Maria Helena Souza Patto, em sua obra “A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia” denunciou o fracasso escolar como um processo social e historicamente determinado. A publicação desta obra foi um marco para quebra de paradigmas da psicologia escolar no Brasil, iniciado nos anos 70, implicando em uma reavaliação de seus referenciais teóricos e respectivas bases epistemológicas. A pergunta feita foi: será que após a publicação da “Produção do Fracasso Escolar” haveria uma alteração dos referenciais teóricos utilizados pelos psicólogos escolares e educacionais no Brasil? Assim foi realizada esta pesquisa, com metodologia do Estado da Arte sob a égide do referencial da psicologia crítica. Percebe-se o surgimento e uma tendência de aumento de vertentes de bases sociais, históricas e críticas, representadas principalmente pela Psicologia Sócio Histórica, compreendendo um total de 24,68% de todos artigos publicados no período, que buscam uma compreensão do humano a partir do contexto social, histórico e cultural em que está inserido, entretanto, resultados indicam que de todos os artigos encontrados (628), 73,25% possuem bases epistemológicas e, conseqüentemente, referenciais teóricos que servem para manutenção do discurso ideológico vigente, alienando o homem de seu meio social e de caráter fundamentalmente adaptativo.

Palavras-chave: Fracasso escolar, ideologia, paradigma, psicologia crítica, psicologia escolar.

¹ Graduando em Psicologia e bolsista de iniciação científica – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. E-mail: paulopsicologia@outlook.com

² Docente do curso de Psicologia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. E-mail: emanuellefigueiredo@yahoo.com.br

Introdução

A psicologia escolar no Brasil da primeira metade do século XX, fortemente influenciada pelas escolas francesas e norte-americanas, possuíam um caráter remediativo, com base nas práticas médicas, que, sob o enfoque psicométrico, subsidiavam medidas de organização de classes para alunos especiais, diagnósticos e encaminhamentos para serviços especializados (CAMPOS e JUCA, 2006; GUZZO, 2011 apud BARBOSA e MARINHO-ARAUJO, 2010). O papel do Psicólogo Escolar então era de identificar estudantes fora desse padrão através de testes psicométricos e tratá-los ou readaptá-los. Ora, esse modelo linear, racional e excludente acaba por colocar toda a responsabilidade do fracasso escolar no aluno (DE ANDRADA, 2005). A lógica aqui era de ajustar esse aluno ao esquema vigente. Essa condição da atuação profissional de psicologia escolar, deflagrada pela publicação da tese “A Produção do Fracasso Escolar” de M. H. S. Patto em 1988, desencadeou reflexões profundas acerca dos referenciais teóricos adotados pelos psicólogos atuantes na área da educação. Desta forma, para se quantificar o impacto causado pela crise da atuação do psicólogo escolar nos anos 70 e 80, culminando com a publicação de “A Produção do Fracasso Escolar”, é imperativo avaliar quais referenciais teóricos foram buscados e adotados pelos psicólogos educacionais para nortear suas práticas desde 1990 até 2016.

Material e Métodos

Os artigos foram pesquisados através de busca por meios eletrônicos nos portais SCIELO (Scientific Electronic Library Online - <http://www.scielo.br>) e BIREME (Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - bvsalud.org). Buscou-se privilegiar os artigos publicados nos periódicos nacionais da área da Psicologia Escolar e Educacional e delimitar o período de 1990 a 2016. Para a busca foram utilizadas como palavras chave: psicologia educacional, psicologia escolar. Foram encontrados 589 e 356 itens na pesquisa do portal Scielo e BIREME, respectivamente.

Sendo que, no primeiro, os artigos se encontravam no período de 1996 a 2016 e, no segundo, de 1990 a 2016.

Após tratamento dos dados, a consulta foi realizada acessando os artigos e procurando pelas palavras chave: “referencial”, “teórico”, “metodológico” e “perspectiva”. Para análise e enquadramento dos referenciais teóricos dos artigos foram construídas as seguintes categorias: a) Objetivista; b) Sócio Histórica; c) Psicogenética; d) Fenomenológico-existencial e) Pós-estruturalismo; f) Psicanálise; g) Neuropsicologia; h) Outros: teorias que não se derivam das bases epistemológicas acima referenciadas e de baixa recorrência.

Resultados e Discussão

A distribuição, quantidade e porcentagem relativa de cada abordagem em relação ao total de artigos consultados são descritos na Tabela 1 – categorias de referenciais teóricos dos artigos de psicologia escolar e educacional de 1990 a 2016.

Referências	Artigos	Porcentagem
Não identificado	349	55,57%
Sócio Histórica	155	24,68%
Objetivista	61	9,71%
Piaget	24	3,82%
F e n o m e n o l ó g i c o - Existencial	11	1,75%
Outros	10	1,59%
Pós-Estruturalismo	7	1,11%
Psicanálise	6	0,96%
Neuropsicologia	5	0,80%
Total Geral	628	100,00%

Percebe-se que aproximadamente 90% dos artigos encontram-se nas categorias “Não identificado”, “Sócio Histórica”, “Objetivista” e “Piaget”.

A psicologia vem se constituindo através de um número elevado de escolas de diversas orientações e bases epistemológicas

distintas. O que parece uma constituição fragmentada e heterogênea desta ciência, revela, através de uma análise crítica, uma unidade subjacente, homogênea que define sua natureza e papel social, de caráter ideológico (PATTO, 1984). A mesma autora estabelece uma característica elementar que distingue de maneira definitiva os discursos ideológicos e científicos. O ideológico, baseado no aparecer, se fundamenta nas representações ilusórias, em que os fenômenos inteligíveis se sobrepõem a estruturas subjacentes, criando o desconhecimento. Já o discurso científico reflete sobre realidades que se mostram contraditórias ao senso comum, ou seja, ele não está comprometido em reforçar ou não um saber que já está constituído, revelando o ser. Desta forma, enunciar o referencial teórico ao qual está baseando um trabalho se torna uma atitude de compromisso com o discurso científico, uma vez que a atitude possível de reforçar as estruturas ideológicas fica evidenciada justamente no não identificado. Os artigos sem referenciais teóricos identificados correspondem a mais de 55% do total de trabalhos publicados no período avaliado e, apesar do crescimento de outras perspectivas, principalmente a Sócio Histórica, trabalhos publicados desta maneira demonstram uma tendência de aumento ao longo do tempo, sugerindo uma possibilidade de reforço e manutenção da perspectiva ideológica vigente. Em 2016 somente, foram publicados 26 artigos com referenciais teóricos não identificados.

As teorias de base “objetivista”, categoria que abrange referenciais do behaviorismo, da terapia cognitivo-comportamental, do cognitivismo e da sócio cognitiva, principalmente, representam um total de 9,71% dos artigos publicados no período estudado. Nota-se um aumento significativo de publicações com este viés epistemológico a partir do ano de 2003 e a manutenção de uma média de publicações de quase 4 artigos anualmente. A formulação da abordagem behaviorista, que rompe com o conceito de alma, descarta conceitos como “consciência” e traz a luz o estudo de um novo objeto: o comportamento. Trata-se, portanto da instauração de um modelo com base teórica pautado em uma perspectiva de adaptação do organismo ao meio. Esta mesma proposta é passível de ser encontrada nas abordagens cognitivista, humanista, no movimento

psicometrista, na teoria piagetiana, no psicodrama, no sociodrama, na psicologia social funcionalista, na teoria de personalidade e na terapia centrada no cliente (PATTO, 1984). A teoria de Piaget, que influenciou significativamente teorias pedagógicas como o construtivismo, por exemplo, ocupou 3,82% do total de trabalhos, totalizando 24 artigos publicados nas plataformas consultadas.

A Psicologia Sócio Histórica representa 24% do total de categorias, sendo a categoria identificada de maior recorrência e com crescimento significativo, principalmente a partir do ano de 2005. Esta abordagem, que tem sua base teórica formulada principalmente Lev Vigotski (1896-1933) surge para superar as perspectivas de natureza positivistas, colocando o psiquismo como caracterizado diretamente pelo mundo material e às formas de vida construídas na história da humanidade. (BOCK et. al., 2001). Em 2015 somente, foram publicados 24 artigos nesta perspectiva, representando 41,28% do total de trabalhos apresentados naquele ano.

As demais categorias, que somadas, respondem por 6,21% do total de artigos estudados são das abordagens fenomenológico-existencial, neuropsicologia, pós-estruturalistas, psicanálise e outros. Percebe-se que a Psicanálise já surge desde 1994 no rol de artigos de Psicologia Escolar e Educacional. Os demais saberes de caráter mais emergente surgem de fato a partir de 2003 como artigos de base neuropsicológica, por exemplo. Ainda se percebe, mais tardiamente, o surgimento de trabalhos baseados nas obras de Michel Foucault e Gilles Deleuze, considerados aqui como de base pós-estruturalista.

Conclusões

Os resultados indicam que de todos os artigos encontrados (628), 73,25% possuem bases epistemológicas e, conseqüentemente, referenciais teóricos que servem para manutenção do discurso ideológico vigente, que aliena o homem de seu meio social, que é tomado como algo natural e possui caráter fundamentalmente adaptativo. Percebe-se, no entanto, que há uma tendência de aumento

de vertentes de bases sociais, históricas e críticas, representadas principalmente pela Psicologia Sócio Histórica, compreendendo um total de 24,68% de todos artigos publicados no período e que buscam uma compreensão do humano a partir do contexto social, histórico e cultural que está inserido, capaz de agir e interferir ativamente no seu meio através de seus instrumentos. Portanto, é possível constatar positivamente que o discurso ideológico predominante é passível de ser encontrado nas publicações da psicologia escolar e educacional, contribuindo para reforçar um paradigma de psicologia adaptacionista. Concomitantemente, há um movimento que surge e que se contrapõe a esse paradigma, como resposta à publicação da obra de M. H. S. Patto e que está criando novos referenciais e abordagens capazes de tirar o humano do discurso de alienação ideológica hegemonicamente instaurado.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, R. M; MARINHO-ARAÚJO, C. Ma. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.27, n.3, p.393–402. Jul. 2010.

BOCK, A. Maria et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

DE ANDRADA, E. G. C. Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, n. 2, p. 196-199, 2005.

PATTO, M. H. S. **A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

_____. **Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar**. São Paulo. T. A. Queiroz. 1984.